

A frota ideal de veículos a serem locados para pessoas com deficiência



João Grandino Rodas

Advogado, economista e professor

O Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015) vigora desde

janeiro de 2016, ao passo que o decreto regulamentador (9.762, de 11 de abril de 2019) acaba de entrar em vigor a 11 de julho. Os artigos 51 e 52 da lei e os artigos 3º e 4º do decreto estabelecem os percentuais de veículos automotores que deverão ser modificados, para compor as frotas de táxi e de locadoras de veículos acessíveis a pessoas com deficiência. Mandou o decreto que, do total da cota exigida pela lei, 1 a cada 20 carros, ou seja, 5% precisariam ser adaptados nesta proporção: 40% para condutores com deficiência e 60% para o transporte de uma pessoa em cadeira de rodas[1]. Verificação perfunctória indica que, muito provavelmente, tais números e percentuais não se sustentam, por falta de fundamentação.

Para que se possa chegar aos contornos ideais da frota de veículos a ser utilizada por pessoas com deficiência, em primeiro lugar é necessário se levantar uma série de dados. Nessa linha, a seguir, verificar-se-ão os números da frota brasileira de automóveis, sua distribuição, os aspectos econômicos do setor automotivo, e a frota de automóveis destinada à locação.

O Brasil é heterogêneo na distribuição da frota de automóveis, havendo significativa concentração na Região Sudeste. Segundo o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), havia 55.473.965 carros no país em maio deste ano. Comparando com a estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2018, há no Brasil 208.494.900 pessoas, representando, pois, 1 carro para cada 3,75 habitantes[2].

O estado com maior número de carros é São Paulo, com 17,8 milhões, correspondendo a 33,47% do total do país. Em segundo lugar, Minas Gerais possui 5,9 milhões, 11,15% do total. Em contraste, as menores frotas, proporcionalmente, estão em Roraima, Amapá, Acre, Amazonas, Rondônia, Tocantins, Alagoas, Maranhão, Piauí e Sergipe. Em cada uma dessas unidades da federação, a frota de veículos é inferior a 1% do total.



REGIÃO	AUTOMÓVEL	%	POPULAÇÃO	% DA POP TOTAL
NORTE	1.763.191	3,2	18.182.253	8,7
Acre	88.730	0,2	869.265	0,4
Amapá	82.125	0,1	829.494	0,4
Amazonas	400.371	0,7	4.080.611	1,9
Pará	610.884	1,1	8.513.497	4,0
Rondônia	289.280	0,5	1.757.589	0,9
Roraima	75.225	0,1	576.568	0,2
Tocantins	216.576	0,4	1.555.229	0,7
NORDESTE	6.973.246	12,6	56.760.780	27,5
Alagoas	362.855	0,7	3.322.820	1,6
Bahia	1.860.170	3,4	14.812.617	7,4
Ceará	1.161.053	2,1	9.075.649	4,4
Maranhão	444.647	0,8	7.035.055	3,4
Paraíba	537.680	1,0	3.996.496	1,9
Pernambuco	1.338.092	2,4	9.496.294	4,6
Piauí	368.737	0,7	3.264.531	1,6
Rio Grande do Norte	565.545	1,0	3.479.010	1,7
Sergipe	334.467	0,6	2.278.308	1,1
SUDESTE	30.269.347	54,6	87.711.946	41,8
Espírito Santo	970.198	1,7	3.972.388	1,9
Minas Gerais	6.286.398	11,3	21.040.662	10,2
Rio de Janeiro	4.560.801	8,2	17.159.960	8,1
São Paulo	18.451.950	33,3	45.538.936	22,1
SUL	11.812.417	21,3	29.754.036	14,3
Paraná	4.478.909	8,1	11.348.937	5,5
Rio Grande do Sul	4.357.098	7,9	11.329.605	5,5
Santa Catarina	2.976.410	5,4	7.075.494	3,4
CENTRO-OESTE	4.655.764	8,4	16.085.885	7,7
Distrito Federal	1.301.232	2,3	2.974.703	1,4
Goiás	1.870.738	3,4	6.921.161	3,2
Mato Grosso	738.375	1,3	3.441.998	1,6
Mato Grosso do Sul	745.419	1,3	2.748.023	1,3
BRASIL	55.473.965	100,0		

Fonte: Denatran, 2019

que é demonstrado

aio de 2019)



A desigual distribuição de veículos nas diferentes regiões é também observada nos 5.570^[3] municípios. Os dez municípios brasileiros com maior quantidade de automóveis concentram 1/4 da frota total, sendo nove deles capitais. O primeiro lugar cabe ao município de São Paulo (10,55% da quantidade total de carros), seguido do município do Rio de Janeiro (3,77%).

São os seguintes os municípios com o maior número de carros, em abril de 2018 (Denatran, 2019): São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Goiânia, Porto Alegre, Campinas, Salvador e Fortaleza.

Já os 10 municípios com menor proporção de veículos por habitante são^[4]: Itamarati (AM) e Tocantins (AM); Japurá(AM), Uarini (AM) e Afuá (PA); Porto Walter (AC), Juruá (AM) e Chaves (PA); Amaturá (AM), Anamá (AM) e Boa Vista do Ramos (AM); Marechal Thaumaturgo (AC), Anajás (PA) e Santa Cruz do Arari (PA); Uiramutã (RR); Ipixuna (AM), Maraã (AM) e Nhamundá (AM); Jutai (AM), São Sebastião do Uatumã (AM), Bagre (PA) e Limoeiro do Ajuru (PA); Jordão (AC), Barreirinha (AM), Santo Antônio do Içá (AM), Marajá do Sena (MA) e Meigaço (PA); e Canutama (AM) e Santa Isabel do Rio Negro (AM).

As maiores taxas de automóveis a cada 100 pessoas estão localizadas nas regiões Sudeste e Sul do país.

De acordo com o Ministério da Economia^[5], o setor automotivo tem importante participação na estrutura industrial mundial. No Brasil, representa cerca de 22% do PIB industrial. Devido aos seus encadeamentos, é um setor cujo desempenho pode afetar significativamente a produção de vários outros setores industriais.

Fora da cadeia automotiva propriamente dita, destacam-se os setores de aços e derivados, máquinas e equipamentos, materiais eletrônicos, produtos de metal e artigos de borracha e plástico.

Ainda de acordo com o Ministério da Economia, a indústria automobilística brasileira pode ser resumida da seguinte maneira:



- 31 fabricantes (veículos e máquinas agrícolas e rodoviárias);
- 67 unidades industriais em 11 estados e 54 municípios;
- 5.592 concessionárias (2017);
- 31 fabricantes (veículos e máquinas agrícolas e rodoviárias);
- 590 fabricantes de autopeças;
- 5.592 concessionárias (2017);
- 67 unidades industriais em 11 estados e 54 municípios;
- capacidade produtiva instalada de 5,05 milhões de unidades de veículos e de 109 mil unidades de máquinas agrícolas e rodoviárias;
- faturamento (incluindo autopeças), em 2015, de US\$ 59,1 bilhões;
- investimentos, no período 1994-2012, de US\$ 68 bilhões;
- empregos diretos e indiretos totalizando 1,3 milhão de pessoas;
- participação de 22% no PIB industrial e de 4% no PIB total (2015);
- geração de US\$ 39,7 bilhões de tributos, em 2015, entre IPI, ICMS, PIS, Cofins e IPVA;
- ranking mundial em 2016: 10º maior produtor e 8º mercado interno.

No ano de 2018, a produção de automóveis no Brasil foi de 2.745.739, representando 70% da indústria automotiva brasileira. Do total, 412.753 foram adquiridos por empresas locadoras de veículos, o que representa 15% de toda a produção nacional. Frise-se que o setor de locação de automóveis é o principal fornecedor para aplicativos de transporte.

A tabela abaixo retrata da distribuição de locadoras por região e em cada unidade da federação.

Tabela 2: Número de locadoras (2018)

Acre	10	27	37
Amazonas	39	214	253
Amapá	16	50	66
Pará	25	333	258
Roraima	4	86	90
Tocantins	6	79	85
NORDESTE	508	2682	3190
Alagoas	25	139	164
Bahia	195	770	965
Ceará	104	607	711
Maranhão	31	179	210
Pernambuco	76	131	207
Piauí	14	183	197
Paraíba	5	226	231
Rio Grande do Norte	28	328	356
Sergipe	30	119	149
CENTRO-OESTE	133	894	1027
Goiás	33	257	290
Mato Grosso	18	350	368
Mato Grosso do Sul	24	97	121
Distrito Federal	58	190	248
SUDESTE	700	4720	5420
Espírito Santo	31	316	347
Minas Gerais	136	1886	2022
Rio de Janeiro	165	562	727
São Paulo	368	1956	2324
SUL	269	1766	2035
Paraná	26	801	827
Rio Grande do Sul	209	600	809
Santa Catarina	34	365	399
BRASIL	1.773	10.946	12.719

Fonte: Anuário Brasileiro do setor de Locação de Veículos, 2019

É expressivo o número de veículos disponibilizados para locação, sem motorista. O número de locadoras no país atingiu um total de 12.719 (em 2018). Desse total, 1.773 são com motorista (13,9%), e 10.946 (86,1%), sem.

O número de locadoras oferecendo veículos com motorista, quando comparado com o total de locadoras que oferecem veículos sem motorista, é menor em todas as regiões do país. No Brasil, 13,9% das locadoras disponibilizam veículos com motorista. A significativa maioria de 86,1% é de locadoras de veículos sem motorista. No que se refere às locadoras de veículos com motorista, as diferenças regionais não são estatisticamente significativas, variando em, no máximo, três pontos percentuais. A maior proporção está na Região Nordeste, com 15,9% do total de locadoras de veículos com motoristas, e a menor, nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, com iguais 12,9%.



No que diz respeito ao total de locadoras de veículos sem motorista, da mesma forma, as diferenças não são relevantes, variando das menores proporções nas regiões Norte e Nordeste, com 84,1%, às maiores, nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, com 87,1%.

A formatação da frota ideal de veículos a ser utilizada por pessoas com deficiência depende do exame, além dos dados acima especificados, de outros que serão apresentados oportunamente. Dentre eles, figuram o perfil socioeconômico das pessoas com deficiência, o percentual de condutores com deficiência habilitados e a análise da frota total de veículos destinada à locação avulsa.

[1] Rodas, João Grandino, “Impactos do Estatuto da Pessoas com deficiência e do Decreto 9.762/2019”. **ConJur**, 27 de junho de 2019.

[2] https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca/Evolucao_automoveis%20nos%20Munici%cc%81pios%20de%202018_06

[3] Cadastrados no IBGE.

[4] CNM,

www.cnm.org.br/cms/biblioteca/Evolucao_automoveis%20nos%20Munici%cc%81pios%20de%202018_06

[5] <http://www.mdic.gov.br/index.php/competitividade-industrial/setor-automotivo>

Date Created

25/07/2019